

Dispondo de crédito para investimento na propriedade, compraram uma bomba para bombeamento da água do tanque para o local de produção e também possibilitou a compra de motor para produção de ração para os animais. Esse investimento otimizou o tempo que antes era dedicado a irrigação manual da produção, fazendo com que pudessem dedicar a outras atividades.

Esse crédito foi e continua sendo essencial para o financiamento do agroecossistema, contribuindo para um melhor desenvolvimento das atividades e ampliando.

Contemplados com o Projeto Uma Terra e Duas Águas, a família pretende ampliar a produção de hortaliças e aumentar a criação de animais e futuramente trabalhar somente no agroecossistema produzindo alimentos de qualidade sem o uso de agrotóxicos.



## Tecnologia Social na geração de renda na agricultura familiar



No ano de 2012, o casal Patrícia de Jesus e Robson Nunes compraram uma propriedade na Comunidade Logradouro no Município de Carira no Estado de Sergipe. Durante anos economizaram para poderem adquirir a propriedade e produzir seu próprio alimento consumido e iniciar a criação de pequenos animais como ovelha e galinha.

A produção de hortaliças começou no ano de 2015 quando foram beneficiados pelo Programa Um Milhão de Cisternas, cultivando ao lado da tecnologia social, uma variedade de legumes e verduras. Sem antes nunca ter feito nenhum curso ou produzido hortaliça, a família aprendeu no dia a dia como se deve cultivar, fazer o manejo das plantas, o tempo de colheita, preparar o solo e adubar. Foi experimentando que aprendeu como se deve cultivar, sempre testando diferentes formas de semear as plantas e a manejar o solo. Toda vez que dava errado, fazia de uma forma diferente, toda vez que o resultado é positivo prossegue com a prática e replica no agroecossistema.

A produção de hortaliças começou no ano de 2015 quando foram beneficiados pelo Programa Um Milhão de Cisternas, cultivando ao lado da tecnologia social, uma variedade de legumes e verduras.

Sem antes nunca ter feito nenhum curso ou produzido hortaliça, a família aprendeu no dia a dia como se deve cultivar, fazer o manejo das plantas, o tempo de colheita, preparar o solo e adubar.

Foi experimentando que aprendeu como se deve cultivar, sempre testando diferentes formas de semear as plantas e a manejar o solo. Toda vez que dava errado, fazia de uma forma diferente, toda vez que o resultado é positivo dá prosseguimento e replicava no agroecossistema.

Devido a pouca disponibilidade de água, a atividade no agroecossistema era limitada a criação de algumas ovelhas e algumas galinhas.

A construção da tecnologia de captação e armazenamento de água da chuva, incentivou a família a aumentar a criação de animais e diversificar a produção na horta.



Começou produzindo para o consumo da família, economizando nas compras da feira semanal. Com o aprimoramento da atividade, a produção foi aumentando para além da demanda familiar onde passaram a comercializar o excedente para os vizinhos da comunidade além de feiras livres da região.

Com a comercialização de esterco das ovelhas, aprendeu que esse produto poderia ser utilizado na horta ao perguntar a seus clientes qual era a utilidade do insumo que estava comercializando, até então o solo não recebia nenhum tipo de adubo. Isso despertou a curiosidade dos agricultores em testar novos tipos de adubos que eram utilizados por outros agricultores. Com o desenvolvimento das atividades no agroecossistema, entendeu a importância da diversificação das fontes de renda dentro das limitações das condições climáticas e dos recursos na propriedade.

Precisando aumentar a disponibilidade de água para utilização na horta, alugaram um trator para a escavação de um tanque onde pudesse armazenar a água da chuva e assim irrigar as hortaliças e legumes, tendo assim assegurando que poderá produzir alimentos e criar os animais durante períodos de estiagem.